

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 57

PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 11: *Os Maias* de Eça de Queirós
Subtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Enquanto Carlos e Maria Eduarda vivem o seu idílio amoroso, o narrador vai deixando sinais perturbadores, presságios, sombras que as personagens não veem ou recusam ver.

Neste guião, vais seguir de perto o percurso emocional de Carlos, oscilando entre a euforia e o tormento, e descobrir que o narrador vai semeando no texto indícios significativos.

Estás preparado para os descobrir e interpretar?



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto narrativo.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.



COMO VOU APRENDER?

GTA 52: Que segredos se escondem no passado dos Maias?

GTA 53: O que revelam os contrastes n'Os *Maias*?

GTA 54: Personagens no espaço: como se constrói a crítica social?

GTA 55: Que retrato(s) do amor burguês nos dá o narrador?

GTA 56: Crónica de costumes e intriga amorosa: como se articulam?

GTA 57: Como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

GTA 58: Qual o papel dos jornais na Lisboa d'Os *Maias*?

GTA 59: Como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?

GTA 60: Por onde andam e de que falam Carlos e Ega neste desfecho?

Tema 11: Os *Maias* de Eça de QueirósSubtema 2: Os *Maias* ou *Episódios da vida romântica*

GTA 57: Como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

Objetivos:

- Reconstituir e organizar os momentos e espaços narrativos centrais dos capítulos XII, XIII e XIV, mobilizando conhecimentos de leitura prévia.
- Analisar excertos significativos, defendendo ou refutando interpretações com base em evidências textuais concretas.
- Identificar e caracterizar os estados emocionais de Carlos da Maia ao longo dos momentos-chave da intriga amorosa.
- Reconhecer e interpretar os sinais de fatalismo que o narrador vai introduzindo ao longo dos três capítulos.
- Compreender como o narrador faz coexistir a narrativa do idílio amoroso com indícios trágicos.
- Produzir uma síntese interpretativa escrita, convocando os momentos e os recursos narrativos trabalhados na aula.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



É importante que já tenhas realizado a leitura dos capítulos XII, XIII e XIV d’*Os Maias*. A partir do [GTA 51](#), iniciámos um desafio de missões para a leitura de capítulos da obra com o jogo «O extraordinário caso dos Maias». Se ainda não estás a acompanhar, dedica algum do teu tempo pessoal, lê os capítulos indicados e realiza as tarefas da missão 6 do jogo. Além disso, podes ir construindo um dossiê de investigação para organizar ideias e valorizar a tua avaliação.



[Eça de Queirós *Os Maias*.](#)
Edição digital: Disponível em
Biblioteca Digital da EBSQF.



[Jogo «O extraordinário
caso dos Maias – Missão
6». Estudo Autónomo.](#)



[Infografia «Dossiê de
investigação». Estudo
Autónomo.](#)



ETAPA 1 – Capítulos XII, XIII e XIV | Verificação de leitura



Associa os eventos referidos nas afirmações 1. a 8. aos três espaços centrais nos capítulos XII, XIII e XIV: casa de Maria na rua de S. Francisco, Ramalhete e Quinta dos Olivais (a Toca).



A. Ramalhete



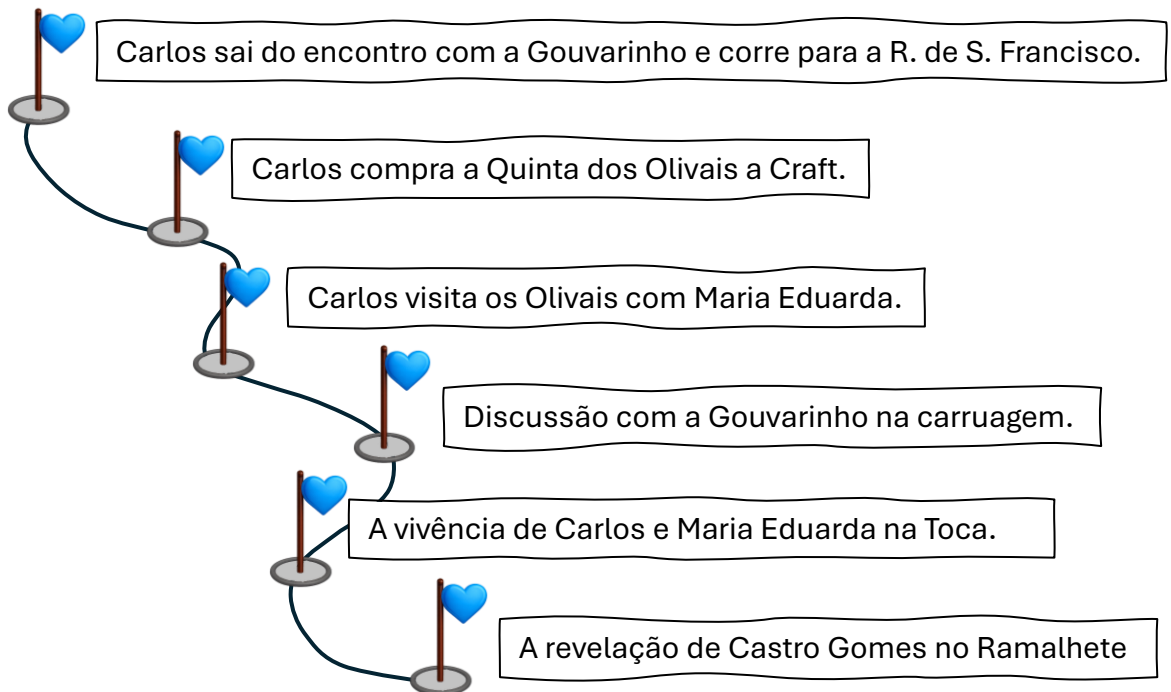
B. Rua de S. Francisco



C. Quinta dos Olivais

1. Maria Eduarda recusa a visita de Dâmaso.
2. Carlos declara o seu amor a Maria Eduarda e propõe a fuga.
3. Ega indigna-se por não estar a par dos segredos de Carlos.
4. Maria Eduarda desagrada-se com a decoração excêntrica do salão.
5. Carlos tapa a imagem de uma cabeça degolada num painel.
6. Perante um quadro de Pedro, Maria considera Carlos estranhamente parecido com a sua própria mãe.
7. Carlos recebe Castro Gomes.
8. Melanie fala com Carlos à porta e revela o desespero da senhora.

Em par ou pequeno grupo, **discutam** sobre quais os estados emocionais que dominam Carlos em cada um dos seguintes momentos da ação.



Registem uma expressão-chave para cada momento, dando conta do estado emocional dominante do protagonista.



As afirmações **1** a **6**, em baixo, pretendem ser interpretações de momentos dos capítulos XII, XIII e XIV. Porém, poderão não ser válidas ou verdadeiras.

Formem seis grupos de trabalho e **atribuam** uma afirmação a cada grupo.

1 Na cena da declaração de amor na Rua de S. Francisco, o narrador apresenta dois amantes numa interação lúcida e transparente, planeando um futuro sem sinais de perturbação, baseado no conhecimento mútuo.

pp. 336 a 340

2 A decoração dos Olivais intriga Maria Eduarda pelo seu gosto excêntrico e exótico, mas o narrador não lhe atribui qualquer carga simbólica ou premonitória — trata-se apenas de uma caracterização do gosto singular de Craft.

pp. 358 a 363 (l.8)

3 Na carruagem com a Gouvarinho, apresenta-se um Carlos emocionalmente firme e coerente, que desde o início conduz a situação com determinação e clareza, pondo um ponto final na relação sem hesitações nem fraquezas.

pp. 365 (l.20) a 369

4 A decisão de partir com Maria para Itália deixa Carlos tranquilo, encontrando na força do seu amor justificação suficiente para uma decisão que considera legítima e compatível com os valores familiares que herdou.

pp. 373 (l.29) a 377

5 A visita de Maria Eduarda ao Ramallete é apenas um momento de pura cumplicidade e ternura entre os dois amantes, sem interferência de qualquer elemento perturbador ou ambíguo que possa ser indício de dificuldades futuras.

pp. 387 a 391

6 Depois da revelação feita por Castro Gomes, Carlos vai ter com Maria Eduarda e mantém uma posição firme e coerente de rejeição da relação com ela, guiando-se sobretudo por princípios de honra e recusando a cedência emocional.

pp. 411 (l.9) a 416

Leiam a afirmação que vos foi atribuída e **releiam** as páginas indicadas, abrindo a edição digital da obra *Os Maias* disponibilizada ao lado.



[Eça de Queirós *Os Maias*.](#)
Edição digital: Disponível em
[Biblioteca Digital da EBSQF.](#)

Discutam ideias e decidam se validam ou refutam a afirmação.

Expliquem a vossa posição com base em, pelo menos, três evidências textuais.

Preparem a explicação oral da vossa posição devidamente fundamentada.

Apresentem oralmente os trabalhos, abrindo o debate aos outros grupos.

Esclareçam dúvidas que surjam e **avaliem** se a argumentação é sólida.



ETAPA 3 – Capítulos XII, XIII e XIV | Pós-leitura e síntese

Com base nas informações partilhadas pelos grupos na ETAPA 2 e com base na tua leitura pessoal dos capítulos XII, XIII e XIV, **preenche** a tabela-síntese que se segue.



Esta tarefa também pode ser realizada colaborativamente, em grupo-turma, durante as apresentações dos trabalhos na ETAPA 2.

Momentos-chave	Roteiro dos estados emocionais de Carlos	Sinais de fatalismo
1 A declaração de amor na casa da Rua de S. Francisco		
2 A visita aos interiores dos Olivais com Maria Eduarda		
3 Conversa com a Gouvarinho na carruagem no Aterro		
4 Os pensamentos a caminho do Ramalhete e no idílio na Toca		
5 Receção da visita de Maria Eduarda ao Ramalhete		
6 O encontro final com Maria Eduarda nos Olivais		

Ao longo desta aula descobriste de que forma o narrador vai construindo, a par do idílio amoroso, uma atmosfera de tragédia crescente.

Com base no trabalho realizado, **escreve** um breve texto expositivo (100 a 150 palavras) em que expliques de que forma o narrador transforma o percurso amoroso de Carlos e Maria Eduarda numa tragédia anunciada. **Convoca**, pelo menos, dois momentos trabalhados na aula para a tua exposição escrita.



A realização desta tarefa de escrita pode necessitar que uses tempo pessoal extra para a realizares, em função do teu ritmo de trabalho.

Integra o texto no teu «dossiê de investigador» (caso o estejas a organizar) ou num portefólio de avaliação da escrita.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Capítulos XII, XIII e XIV | Pré-leitura

Respostas:

A. Ramalhete: 3., 6., 7.; **B.** Rua de S. Francisco: 1., 2.; **C.** Qta. dos Olivais: 4., 5., 8.

ETAPA 2 – Capítulos XII, XIII e XIV | Validação de hipóteses de leitura

Exemplos de respostas:

Afirmação 1 — FALSA.

O narrador constrói uma cena dominada pela opacidade, pelo impulso e pela falta de conhecimento mútuo, que lança desde já sombras sobre o futuro da relação.

Evidências:

1. Maria Eduarda tenta por duas vezes revelar algo importante e Carlos não a deixa falar — ouve apenas o que quer ouvir.
2. A própria Maria Eduarda reconhece a fragilidade das bases: «*Conhece-me tão pouco... para irmos assim ambos,... criar um destino que é irreparável.*»
3. O projeto de fuga é construído impulsivamente por Carlos, apaixonado, sem ouvir Maria Eduarda nem considerar a sua situação real com lucidez e conhecimento.

Afirmação 2 — FALSA.

O narrador carrega deliberadamente a decoração dos Olivais de sinais sombrios e premonitórios, construindo uma atmosfera de fatalismo que contrasta com a euforia amorosa dos dois protagonistas.

Evidências:

1. A cabeça degolada no quarto — identificada como São João Baptista — e a coruja empalhada a fixar o leito de amor «com um ar de meditação sinistra» são símbolos inequívocos de morte e mau augúrio («agoirentos»).
2. Na descrição do quarto «erguido para as voluptuosidades grandiosas de uma paixão trágica», a palavra «trágica» não é casual nem inocente.
3. Carlos afasta fisicamente os sinais perturbadores (cobre a tela, atira a coruja para o corredor) como se tentasse apagar maus augúrios.

Afirmação 3 — FALSA.

O narrador constrói um Carlos emocionalmente instável e contraditório, que oscila entre a brutalidade, a compaixão e a fraqueza antes de conseguir pôr um ponto final na relação.

Evidências:

1. Carlos começa por ser brutal mas rapidamente amolece — «arrependido da sua dureza» — e recua nas suas palavras, incapaz de dizer claramente o que quer.
2. Quando a Gouvarinho se atira para os seus braços, Carlos abandona-se aos beijos — «sentindo aquele corpo quente e como nu» — revelando uma fraqueza que contradiz qualquer firmeza.
3. É a imagem súbita de Maria Eduarda que o faz recuperar a determinação, não uma decisão consciente e coerente, e só então repele brutalmente a condessa e impõe o fim.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Afirmção 4 — FALSA.

O narrador revela um Carlos dividido e perturbado, cuja aparente determinação é atravessada por conflitos interiores, racionalizações frágeis e pensamentos perturbadores que contradizem a ideia de tranquila legitimidade.

Evidências:

1. Carlos antecipa com angústia a reação do avô, pois sabe que Afonso só verá «libertinagem» na sua decisão e que a história da sua casa se tornará «uma repetição de adultérios, de fugas, de dispersões» — o que revela a sua decisão incompatível com os valores familiares herdados.
2. A justificação que Carlos encontra para a fuga («a vida é assim», «a sua felicidade tinha direitos mais largos, fundados na Natureza») é revelada como uma racionalização frágil e conveniente, não como uma convicção sólida.
3. Carlos chega a desejar a morte de Castro Gomes («uma onda providencial podia levá-lo»), pensamento perturbador que denuncia a fragilidade e a contradição interior de um homem longe de qualquer clareza ou legitimidade.

Afirmção 5 — FALSA.

Embora o narrador descreva momentos de ternura e cumplicidade genuínas, vai semeando ao longo de toda a visita elementos perturbadores e ambíguos que apontam para o fatalismo crescente da relação.

Evidências:

1. O escritório do avô Afonso inspira a Maria Eduarda um medo inexplicável («não sei porquê, mas teu avô faz-me medo»), pressentimento obscuro que o narrador não explica nem resolve, deixando-o suspenso e inquietante.
2. Diante do retrato de Pedro, Maria Eduarda observa que Carlos se parece com a própria mãe («Pareces-te com minha mãe!»), momento de grande ambiguidade e peso simbólico que o narrador carrega de ironia trágica sem que as personagens o percebam.
3. Quando Carlos pergunta sobre a mãe de Maria Eduarda, ela desvia os olhos, cora e responde de forma evasiva e hesitante, sinais de um passado obscuro que o narrador sublinha subtilmente, mas que Carlos não consegue ver.

Afirmção 6 — FALSA.

Embora Carlos invoque repetidamente a honra e a mentira dela como razões para a rejeição, o narrador revela o seu percurso emocional contraditório e oscilante, em que cedências sucessivas contradizem a firmeza ou a coerência.

Evidências:

1. Carlos ouve Maria Eduarda com crescente comoção e compaixão com «o seu coração rasgado por angústias diferentes» e as suas mãos apertam as dela, revelando uma cedência emocional que ele próprio não controla.
2. Quando Maria Eduarda se ergue «magnífica e com esplendor de verdade na face» e o confronta — «Eu sou a mesma, olha bem para mim!» — Carlos vacila completamente: «Todo o seu ser pendia para ela».
3. O pedido de casamento final, descrito pelo narrador como «um delírio generoso de grandiosa bondade», é o oposto de uma decisão guiada por princípios de honra: é um impulso irrefletido que contradiz a firmeza aparente do início do encontro.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 3 – Capítulos XII, XIII e XIV | Pós-leitura e síntese

Exemplo de preenchimento da tabela:

Momentos-chave	Roteiro dos estados emocionais de Carlos	Sinais de fatalismo
1 A declaração de amor na Rua de S. Francisco	Euforia, impulso amoroso irresistível, deslumbramento	Maria Eduarda tenta por duas vezes revelar um segredo e Carlos não a deixa falar; ela própria reconhece que ele a conhece tão pouco...
2 A visita aos interiores dos Olivais com Maria Eduarda	Plenitude amorosa, triunfo, entusiasmo	A cabeça degolada, a coruja empalhada a fixar o leito de amor, o quarto descrito como se erguido para «uma paixão trágica»
3 Conversa com a Gouvarinho na carruagem no Aterro	Oscilação entre brutalidade, compaixão, fraqueza, cedência e alívio	A incoerência e a fraqueza de Carlos revelam incapacidade de decisão firme que o narrador sublinha ironicamente
4 Os pensamentos a caminho do Ramalhete e no idílio na Toca	Felicidade plena, mas atravessada por pensamentos dolorosos, fatalistas e contraditórios, incluindo o desejo perturbador da morte de Castro Gomes	O peso do passado familiar, a sombra do avô, o pensamento fatalista sobre o destino, a lassidão que atravessa o idílio
5 A visita de Maria Eduarda ao Ramalhete	Ternura, cumplicidade, felicidade	O medo inexplicável que o avô inspira a Maria Eduarda; a observação perturbadora sobre a semelhança de Carlos com a mãe dela; a evasão de Maria Eduarda quando Carlos pergunta sobre a mãe
6 O encontro final com Maria Eduarda nos Olivais	Oscilação permanente entre a cólera, a compaixão, o orgulho ferido e a paixão — culminando num impulso generoso e irrefletido	O pedido de casamento descrito pelo narrador como «um delírio generoso» — impulso que o leitor já presente como mais um passo em direção à tragédia

Exemplo de escrita de texto expositivo:

Ao longo dos capítulos XII, XIII e XIV, o narrador constrói uma atmosfera de tragédia crescente que contrasta com a euforia amorosa das personagens.

Na visita aos Olivais, a cabeça degolada e a coruja empalhada a fixar o leito de amor surgem como sinais premonitórios que Maria Eduarda sente, mas Carlos apaga fisicamente como se tentasse eliminar o que o narrador já instalou no texto. No Ramalhete, a observação de Maria Eduarda sobre a semelhança de Carlos com a própria mãe é um momento de ironia trágica profunda, pois ela aproxima-se da verdade sem o saber.

O narrador vai assim semeando sinais perturbadores que as personagens não conseguem ou não querem ver, construindo no leitor uma consciência da tragédia que os próprios amantes recusam.



O QUE APRENDI?

Compreendeste como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

És capaz de...

- reconstituir e organizar os momentos e espaços narrativos centrais dos capítulos XII, XIII e XIV, mobilizando conhecimentos de leitura prévia?
- analisar excertos significativos, defendendo ou refutando interpretações com base em evidências textuais concretas?
- identificar e caracterizar os estados emocionais de Carlos da Maia ao longo dos momentos-chave da intriga amorosa?
- reconhecer e interpretar os sinais de fatalismo que o narrador vai introduzindo ao longo dos três capítulos?
- compreender como o narrador faz coexistir a narrativa do idílio amoroso com indícios trágicos?
- produzir uma síntese interpretativa escrita, convocando os momentos e os recursos narrativos trabalhados na aula?

Ainda **tens** dificuldades?

Sugestão:

Visualiza a videoaula e **acompanha** a explicitação da professora com base na análise de excertos dos capítulos XII, XIII e XIV. Toma notas dos aspetos essenciais.



[«Os Maias: intriga amorosa e marcas trágicas da ação». Videoaula n.º 44, 11.º ano de português. #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



Continua o desafio de jogo «O extraordinário caso dos Maias»¹. **Lê** os capítulos XV da obra ([edição digital](#)).

Segue as orientações, **interpreta** pistas e **resolve** a missão 7.

Visualiza o terceiro episódio da adaptação de *Os Maias* para cinema, do realizador João Botelho, a partir **15min10s**.



[Jogo «O extraordinário caso dos Maias – Missão 7», Estudo Autónomo.](#)



[«Os Maias» - episódio 3. Adaptação de João Botelho. In RTP-Play.](#)

¹ Este desafio foi iniciado no final do [GTA 51](#).